



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise dos Eventos Adversos Pós-Vacinação Notificados de 2005 a 2010
<b>Autor</b>	JOÃO LUCAS DA ROSA PERIN
<b>Orientador</b>	SILVIA REGINA COSTA LOPES

A vacinação contribuiu para o controle efetivo de diversas doenças infecciosas nas últimas décadas, tanto que a sua aplicação tornou-se obrigatória. Porém, mesmo que remota, há a possibilidade de ocorrerem reações adversas após a aplicação. Este projeto tem como objetivo geral avaliar os eventos adversos pós-vacinas (EAPVs) e suas características com a vacina aplicada, além de outros fatores associados. Especificamente, pode-se dividir o estudo em quatro objetivos. Serão avaliados somente os casos ocorridos entre 2005 até 2010 em crianças menores do que 10 anos de idade em todo o território brasileiro.

Como objetivos específicos ressaltamos os quatro seguintes: comparar as 8 vacinas pertencentes ao calendário obrigatório infantil de 2008 quanto aos eventos mais frequentes e as classes de idade associadas a eles; comparar a idade da criança que sofreu o(s) evento(s) com as vacinas aplicadas anteriormente e com alguns eventos adversos; avaliar os EAPVs quanto a fatores associados à chance de hospitalização da criança; estimar a incidência de diferentes tipos de EAPVs conforme a vacina aplicada anteriormente.

Para alcançar o primeiro objetivo, utilizamos medidas descritivas de frequência e inferências de associação a partir do teste qui-quadrado de homogeneidade e da análise dos resíduos ajustados. Para alcançar o segundo objetivo, utilizamos o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis. Para alcançar o terceiro objetivo, utilizamos um modelo de regressão logística para dados correlacionados, através de equações de estimação generalizadas (*GEE – logistic model*). Para alcançar o quarto objetivo, utilizaremos dados do IBGE referentes aos totais de aplicações vacinais nas crianças inclusas no escopo da pesquisa, analisando frequências de eventos a cada 1000 aplicações (taxa de notificação de eventos).

No total foram constatados 47.105 EAPVs para as oito vacinas obrigatórias, onde cada criança sofreu pelo menos um evento. Notou-se que as associações positivas mais significativas foram da vacina tetravalente com os eventos episódio hipotônico hiporresponsivo (EHH), convulsão e febre, das vacinas contra tríplice viral e contra febre amarela com o evento exantema generalizado e da vacina contra BCG com aumento dos gânglios linfáticos. A BCG foi a vacina com maior associação negativa (proteção) com os eventos EHH e convulsão. Notificações de casos adversos ocorridos em crianças que tenham idade inferior a 1 ano resultam em chances significativamente maiores de hospitalização do que em crianças de 5 a 9 anos completos de vida. A vigilância passiva de EAPV mostrou-se útil para comparar a magnitude e as características particulares de cada evento associado a cada uma das 8 vacinas em estudo.